

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (AGOSTO DE 2014)

Com base na amostra representativa da IACA (temos novamente 20 empresas, o que significa que o peso da amostra é de cerca de 78% da produção associada, tendo sido ajustados todos os dados, inclusivamente desde 2012), constata-se que **em agosto de 2014** a produção se situou em 182 264 toneladas contra as 192 228 tons produzidas em agosto de 2013, o que representa uma quebra de 5.2% comparativamente ao período homólogo. Depois de dois meses em alta face aos dados do ano anterior, regressámos à tendência de redução da procura que tem caracterizado o ano de 2014, com as preocupações que daí decorrem para o futuro, em particular no curto/médio prazo, tendo em conta os enormes desafios que temos pela frente. A diminuição da produção de alimentos para aves (-9.2%) continua a marcar a conjuntura da Indústria, a par da retração, significativa, nos alimentos para outros animais (-10.2%), que, naturalmente, não são compensadas pela relativa estabilidade ocorrida nos alimentos para bovinos (-0.4%) e suínos (0.2%). Há que salientar, no entanto, que o mês de agosto de 2014 teve menos um dia de fabrico que o mesmo mês de 2013 (20 dias contra 21), o que significa que se tivermos em conta a produção média (9 154 tons contra 9 113 tons) temos uma quebra de 0.5%, o que poderia representar, em termos reais, uma relativa estagnação. O que não retira menos preocupações porque a “produção está lá” e todos sabemos como é difícil, tantos são os constrangimentos e os problemas com a grande distribuição, aumentar o número de animais, criar condições para o crescimento dos efetivos, melhorar o maneio das explorações pecuárias, aumentar os níveis de produtividade, tornar o Setor mais competitivo. Até porque, para além da necessidade de aumentar as exportações de produtos de origem animal, temos de substituir importações (que voltam a estar em alta nalguns segmentos) por produção nacional e olhar para o mercado interno. Uma estratégia que tem de ser consagrada no quadro do Próximo Programa de Desenvolvimento Rural para 2014/2020, cujas primeiras medidas deverão estar abertas em 15 de novembro e na aplicação da nova PAC, com natural preocupação para a questão do leite no período pós-quotas e o ligamento das ajudas aos bovinos (vacas aleitantes), tendo o governo já excluído a pretensão de várias organizações do Setor e entre as quais a IACA de atribuir uma ajuda aos vitelos que ficassem nas explorações durante um ano, à semelhança das decisões em Espanha. Segundo o Secretário de Estado da Agricultura, o envelope para os bovinos é fixo e isso significaria menos dinheiro para as vacas mas, em nossa opinião, como lhe transmitimos, seria uma medida bem mais abrangente, com efeitos multiplicadores ao longo da Fileira da produção de carne de bovino, com grande importância para o nosso Setor. Veremos se o processo pode ser reaberto...

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Agosto 2013	Agosto 2014	Variação (%)
AVES	95 311	86 584	-9.2
BOVINOS	41 066	40 888	-0.4
SUINOS	44 441	44 545	0.2
OUTROS	11 410	10 247	-10.2
TOTAL	192 228	182 264	-5.2

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	Toneladas			
	2012	2013	2014	VAR%2014/13
JANEIRO	205 424	189 328	188 884	-0.2
FEVEREIRO	197 894	172 053	168 216	-2.2
MARÇO	211 698	183 095	179 531	-2.0
ABRIL	195 560	191 697	183 406	-4.3
MAIO	206 978	198 611	185 417	-6.6
JUNHO	190 426	175 204	179 621	2.5
JULHO	209 029	193 298	196 957	1.9
AGOSTO	206 848	192 228	182 264	-5.2
SETEMBRO	173 583	183 177		
OUTUBRO	205 858	202 477		
NOVEMBRO	197 436	190 829		
DEZEMBRO	187 685	191 824		
TOTAL	2 388 419	2 263 821	1 464 296	-2.1

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	JAN-AGO 2013	JAN-AGO 2014	VAR %
AVES	731 836	687 654	-6.0
BOVINOS	316 130	325 732	3.0
SUINOS	349 478	360 643	3.2
OUTROS	98 070	90 267	-8.0
TOTAL	1 495 514	1 464 296	-2.1

Numa conjuntura em que, apesar da melhoria dos indicadores económicos, não se sente na economia real, com a instabilidade e incerteza a marcar o quotidiano, em Portugal e na União Europeia, apesar das estratégias europeias para o crescimento e emprego, com um consumo de produtos animais em quebra, numa tendência que não se sente apenas em Portugal, sendo um fenómeno europeu, são 9 as empresas que registam valores de produção mais elevados que em igual período do ano anterior, representando cerca de 38.2% do total da amostra (34.6% em 2013).

Entretanto, ao nível da **produção acumulada**, com os dados de agosto, temos agora uma quebra de 2.1% no período de janeiro a agosto, devido à redução de 6.0% nos alimentos para aves e a uma contração de 8.0% nos alimentos para “outros animais”, não compensadas pelas subidas de 3.0% nos alimentos para bovinos e de 3.2% nos suínos. Por outro lado, no que respeita ao chamado “**mercado livre**”, registou-se, em agosto uma diminuição de 6.3%, mais acentuada que os -5.2% do mercado global, demonstrando, apesar das dificuldades e acentuada concorrência, que este segmento continua relativamente bem posicionado. No entanto, a quota de mercado dentro da amostra recuou 0.1%, situando-se nos 39.1%. Em termos acumulados, o mercado livre apresentou,

nestes 8 meses de 2014, uma diminuição de 2.3% (menos cerca de 13 200 tons produzidas) face à quebra de 2.1% no mercado global.

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
JANEIRO	87	83	41	45	48	49	14	13
FEVEREIRO	84	76	36	38	41	42	12	11
MARÇO	91	85	37	40	42	44	13	11
ABRIL	94	87	40	41	45	45	13	11
MAIO	97	90	42	39	46	45	13	11
JUNHO	87	86	37	39	40	44	10	11
JULHO	96	95	42	43	44	48	11	11
AGOSTO	95	87	41	41	44	45	11	10
SETEMBRO	88		41		44		10	
OUTUBRO	95		45		52		10	
NOVEMBRO	90		41		50		10	
DEZEMBRO	87		43		49		13	
TOTAL	1092	689	486	326	544	362	141	89

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Relativamente aos **mercados pecuários**, na **avicultura**, os preços do frango apresentam cotações de 0.95 €/kg de peso vivo nos mercados de referência, com tendência de estabilidade. Os ovos denotam atualmente igual tendência, com as cotações situadas nos 0.90 €/dúzia, ligeiramente melhores que as do mês anterior. No peru, a tendência é de estabilidade, situando-se as cotações em 2.40 €/kg carcaça. De referir que, apesar do problema das relações com a grande distribuição assumirem um carácter transversal a todos os sectores, provavelmente a carne de frango é a que tem sido mais objeto de exposição, sendo uma característica atual do mercado europeu, ou seja, este mercado atravessa grandes dificuldades em toda a Europa, o que naturalmente permite explicar a redução da produção de alimentos compostos, pelo peso que este subsector assume na dimensão do nosso mercado. Nos **bovinos**, temos assistido a uma tendência de manutenção das cotações ao nível da Bolsa, com os novilhos nos 4.00 €, as vitelas 4.05 € e as vacas para abate 2.35 €/kg carcaça. No **leite**, o sector está a ser alvo de uma quebra de preços devido ao embargo russo, o que levou a Comissão a decidir medidas no âmbito da intervenção. Nos **suínos**, a tendência da Bolsa tem sido de quebras sucessivas (-0.074 €/Kg carcaça na Sessão de 18/09), sentindo-se os efeitos da proibição das exportações para a Rússia, pugnando-se em Bruxelas por medidas de apoio ou de intervenção no Setor, como aconteceu nas hortofrutícolas e no leite. Relevante e um aspeto muito positivo tem a ver com a tendência de quebra de preços nos cereais e na soja, devido às perspetivas de ofertas abundantes no mercado mundial, o que é essencial para a nossa competitividade e viabilidade do Mercado. Sem isso, não é possível conter as contínuas baixas de preços nos produtos animais...